

## **A formação do professor de Química para a educação inclusiva**

The training of the Chemistry teacher for inclusive education

La formación del profesor de Química para la educación inclusiva

Recebido: 14/12/2022 | Revisado: 03/01/2023 | Aceitado: 04/01/2023 | Publicado: 13/01/2023

### **Alice Cristina Souza Lacerda Melo de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8949-8292>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Brasil  
E-mail: [alice.cristina@ifro.edu.br](mailto:alice.cristina@ifro.edu.br)

### **Fabio Henrique Budim Lopes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1041-1976>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Brasil  
E-mail: [fabiodudim@gmail.com](mailto:fabiodudim@gmail.com)

### **Genival Gomes Da Silva Júnior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9209-1012>  
Faculdade São Lucas, Brasil  
E-mail: [prof.genivaljunior1@gmail.com](mailto:prof.genivaljunior1@gmail.com)

### **Marlene Rodrigues**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3030-6057>  
Universidade Federal de Rondônia, Brasil  
E-mail: [marlenesrodrigues.rodrigues658@gmail.com](mailto:marlenesrodrigues.rodrigues658@gmail.com)

### **Ilma Rodrigues de Souza Fausto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3850-5066>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Brasil  
E-mail: [ilma.rodrigues@ifro.edu.br](mailto:ilma.rodrigues@ifro.edu.br)

### **Cleuza Diogo Antunes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5984-6658>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Brasil  
E-mail: [cleuzadiogo@yahoo.com.br](mailto:cleuzadiogo@yahoo.com.br)

### **Andreia Mendonça dos Santos Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1705-8300>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Brasil  
E-mail: [andreamendonsa@gmail.com](mailto:andreamendonsa@gmail.com)

### **Andréia Fernanda Zuquim**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3321-334X>  
Pesquisadora, Brasil  
E-mail: [andrea\\_zuquim@hotmail.com](mailto:andrea_zuquim@hotmail.com)

### **Luciana Cristina Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4839-2176>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Brasil  
E-mail: [luciana.pereira@ifro.edu.br](mailto:luciana.pereira@ifro.edu.br)

### **Carla Daniele Santos Moscoso**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4917-9403>  
Pesquisadora, Brasil  
E-mail: [carla.meguro@gmail.com](mailto:carla.meguro@gmail.com)

## **Resumo**

O artigo tem como objetivo descrever o desenvolvimento de dois projetos extensionistas com alunos dos cursos técnicos e graduação e, professores do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de RO – *Campus Ji-Paraná* quanto aos aspectos e desafios da educação especial numa perspectiva inclusiva. A metodologia adotada promoveu oficinas pedagógicas destinadas aos dois públicos envolvidos (docentes e discentes) e a promoção do evento I Simpósio de Inclusão e Diversidade GPDIN: discutindo saberes para a Educação Inclusiva na perspectiva das relações étnico-raciais, das pessoas com deficiências e da Diversidade sexual em parceria com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e pelo grupo de pesquisa GPDIN. Dentre os resultados percebeu-se o interesse dos discentes em compreenderem sobre a inclusão, as possibilidades de atuação junto aos estudantes Público-alvo da Educação Especial-EPAEE, e a necessidade de as instituições formadoras

estabelecerem parcerias com a sociedade desmistificando ideias errôneas sobre a escolarização dos estudantes com deficiência.

**Palavras-chave:** Projetos Extensionistas; Educação Especial na Perspectiva Inclusiva; Licenciatura em Química; Oficinas Pedagógicas.

### **Abstract**

The article aims to describe the development of two extension projects with students from technical and undergraduate courses and teachers from the Federal Institute of Education, Science and Technology of RO – Campus Ji-Paraná related to aspects and challenges of special education in an inclusive perspective. The methodology adopted promoted pedagogical workshops aimed at the two audiences involved (teachers and students) and the promotion of the event I Symposium on Inclusion and Diversity GPDIN: discussing knowledge for Inclusive Education from the perspective of ethnic-racial relations, people with disabilities and sexual diversity in partnership with the Center for Assistance to People with Specific Needs (NAPNE) and the research group GPDIN. Among the results, the interest of students in understanding about inclusion, the possibilities of working with the target-public students from Special Education-EPAEE, and the need for educational institutions to establish partnerships with society, demystifying erroneous ideas about the schooling of students with disabilities.

**Keywords:** Extension Projects; Special Education in the Inclusive Perspective; Chemistry graduation; Pedagogical Workshops.

### **Resumen**

El artículo tiene como objetivo describir el desarrollo de dos proyectos de extensión con estudiantes de carreras técnicas y de graduación y profesores del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de RO - Campus Ji-Paraná sobre los aspectos y desafíos de la educación especial en una perspectiva inclusiva. La metodología adoptada se dió con talleres pedagógicos dirigidos a los dos públicos elegidos (docentes y estudiantes) y la promoción del evento I Simpósio de Inclusão e Diversidade GPDIN: discutiendo saberes para la Educación Inclusiva desde la perspectiva de relaciones étnico-raciales, personas con discapacidad y diversidad sexual en alianza con el Núcleo de Asistencia a Personas con Necesidades Específicas (NAPNE) y por el grupo de investigación GPDIN. Entre los resultados se ha percibido el interés de los estudiantes en comprender acerca la inclusión, las posibilidades de actuación junto al Público Objetivo de los estudiantes de Educación Especial-EPAEE, y la necesidad de instituciones de formación establecer alianzas con la sociedad, desmitificando ideas errôneas sobre la escolarización de alumnos con deficiencia.

**Palabras clave:** Proyectos de Extensión; Educación Especial en la Perspectiva Inclusiva; Graduación de Química; Talleres Pedagógicas.

## **1. Introdução**

Para a efetivação de um ensino que contemple a Educação Especial numa Perspectiva Inclusiva, é necessário oportunizar aos licenciandos já em sua formação inicial o conhecimento teórico e prático sobre as possibilidades do ensino para os estudantes público-alvo da educação especial (EPAEE). Blanco (2004) destaca que incorporar discussões sobre a inclusão das pessoas com deficiência no currículo das licenciaturas “[...]assegura aos futuros profissionais que estes assimilem a ideia que durante o exercício da sua profissão atuarão junto a alunos diversos e concretos”.

Pensar neste aluno concreto, em específico o EPAEE, é compreender as necessidades específicas apresentadas por este grupo no ambiente educacional, garantindo a permanência e êxito, uma vez que os dados mostram que os estudantes com deficiência estão dentre os que mais desistem da escola. Logo o papel dessa escola inclusiva deve “[...]ser o de reconhecer as diferenças dos alunos diante do processo escolar e garantir a devida acolhida, a efetiva participação, progresso e humanização de todos os envolvidos, tarefa que não é fácil, tampouco imediata, já que a adoção dessa nova prática requer redefinições alternativas e práticas didáticas inovadoras” (Souza & Miranda, 2020).

Os futuros educadores devem ser instigados já em sua formação inicial a pensar nesse público, compreendendo que esses alunos estarão presentes em suas salas de aula e sendo necessário um planejamento que os envolva e que garanta que suas vozes sejam ouvidas. McLaren (1997) afirma que:

[...]as vozes dos estudantes oprimidos e marginalizados devem ser ouvidas dentro da escola: [...]a reforma curricular precisa reconhecer a importância de espaços de encorajamento para a multiplicidade de vozes em nossas salas de aula

e de se criar uma pedagogia dialógica na qual as pessoas vejam a si e aos outros como sujeitos e não como objetos. Quando isso ocorre, os estudantes tendem a participar da história, em vez de tornarem-se suas vítimas.

As licenciaturas precisam priorizar um currículo, que discuta a inclusão em suas ementas, uma vez que conforme nenhum currículo é neutro, Sacristan (2000) afirma inclusive que “[...] de alguma forma, o currículo reflete o conflito entre interesses dentro de uma sociedade e os valores dominantes que regem os processos educativos.”, logo esse currículo deve propor aos licenciandos a execução de projetos que unam o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando que os conhecimentos adquiridos se transformem em ações concretas junto à comunidade externa.

Pletsch (2009) destaca que investir neste futuro profissional é essencial, “[...] pois a profissão docente precisa dar respostas adequadas e fazer as necessárias intervenções que envolvem situações diversas e singulares do desenvolvimento humano”, já Nóvoa (2009) defende que “A formação de professores deve assumir um forte componente prático, centrado na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos, tendo como referência o trabalho escolar.”

Além da formação inicial é necessário também assegurar a formação continuada aos profissionais que não tiveram discussões relacionadas a Educação Especial em sua formação inicial. Embora seja necessário destacar que, segundo os autores Mendes (2006), Mazzota (2011), Dechichi, Silva e Ferreira (2012), essas questões foram intensificadas no cenário brasileiro desde fins da década de 1980 e início dos anos 1990.

A fim de se investir na formação inicial dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, *Campus* Ji-Paraná, bem como discutir a Educação Especial numa perspectiva inclusiva em todo o *Campus* este artigo descreve as ações realizadas durante a execução dos projetos “A formação do professor de Química para a Educação Inclusiva” e “Todos pela inclusão,” realizados durante o ano de 2019.

O projeto “A formação do professor para a Educação Inclusiva” foi aprovado pelo Edital N°7/2019/JIPA, no âmbito dos Projetos Integradores e Extensão – PIEX e contemplou em sua proposta oportunizar aos acadêmicos do curso Licenciatura em Química, em especial aos alunos da disciplina Didática e Metodologia do Ensino da Química, a elaborarem materiais pedagógicos inclusivos, aliando o conhecimento teórico com a prática pedagógica. (Instituto Federal de Rondônia, 2019a).

Já o projeto “Todos pela Inclusão” teve sua aprovação no Edital n° 8/2019/JIPA - CGAB/IFRO, e promoveu o evento que levou o mesmo título do projeto, tendo como objetivo sensibilizar alunos e acadêmicos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de RO – *Campus* Ji-Paraná quanto aos aspectos e desafios da educação especial numa perspectiva inclusiva. (Instituto Federal de Rondônia, 2019b).

## 2. Método

Esse relato de experiência tem como objetivo descrever o desenvolvimento concomitante dos projetos “A Formação do Professor de Química para a Educação Inclusiva” e “Todos pela inclusão” desenvolvido por professores acadêmicos de Licenciatura em Química (LQ), do IFRO, implementados durante o primeiro e o segundo semestre de 2019. Foi utilizado o método de relato de experiência, considerando o que afirmam Casarin & Porto (2021) “os relatos de experiência trazem uma descrição de determinados fatos, na maior parte das vezes não provêm de pesquisas, pois é apresentada a experiência individual de determinado grupo/profissionais ou sobre determinada situação”. Entende-se que o relato das experiências vivenciadas nos projetos pode contribuir para o fortalecimento das ações de inclusão nos ambientes escolares.

O primeiro projeto foi desenvolvido pelo IFRO– *Campus* Ji-Paraná, em parceria com Clube de Mães no município de Jaru, Escola E.E.F. Médio Maria Goretti, no município de Nova União, e Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado para Autismo em Ji-Paraná e a Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

As ações foram divididas em duas etapas: a primeira consistiu em discussões sobre a temática educação inclusiva realizadas em sala de aula pelos professores participantes, junto e aos licenciandos que cursaram as disciplinas de Educação Inclusiva, Didática e Metodologia do Ensino da Química.

A segunda etapa caracterizou-se pela aplicação de palestras educativas e oficinas pedagógicas junto ao público interno e externo a instituição. Todo o material pedagógico produzido durante as oficinas foi destinado ao Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado para Autismo em Ji-Paraná.

Já o projeto “Todos pela Inclusão” foi desenvolvido por meio das parcerias: Universidade Federal de Rondônia – UNIR, idealizada por meio da participação no evento *Scratch Day* realizado em Porto Velho, pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Campus Ji-Paraná e o Grupo de Pesquisa em Diversidade, Acessibilidade e Educação Inclusiva (GPDIN) e o Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializada para Autismo.

### 3. Resultados e Discussão

A primeira ação foi realizada em sala de aula sendo executada pelos professores ministrantes das disciplinas Educação Inclusiva, Didática e Metodologia do Ensino da Química, que abordaram a temática (Imagem 1), explicando a necessidade de um planejamento que contemplasse a diversidade e as especificidades dos alunos em sala de aula. Santos, Amorim & Paula (2020) destacam que “os cursos de formação de professores têm como desafio a necessidade de oferecer uma formação docente capaz de formar professores que considerem as diferenças como aspecto importante no processo de ensino aprendizagem, de maneira que desempenhem com responsabilidade e satisfação o seu papel de ensinar e aprender para a diversidade, compreendendo as situações complexas de ensino na prática educativa”.

**Figura 1** - Atividade mediada pelos professores do projeto junto aos alunos matriculados nas disciplinas de Metodologias para o Ensino de Química e Didática<sup>1</sup>



Fonte: Zuquim (2019).

A imagem 1 demonstra a aplicação de um plano de aula elaborado pelos acadêmicos considerando a presença na sala regular de um aluno com cegueira. Essa ação foi executada durante as disciplinas de Didática e Metodologias para o Ensino da Química, momento em que os alunos foram orientados a elaborarem planos de aulas contemplando os EPAEE, ponderando a diversidade de realidades que enfrentariam quando já estivessem em exercício da profissão. Essa ação foi ao encontro do que sugere a autora Pimenta (2012) ao afirmar que:

---

<sup>1</sup> O ScratchDay é um evento onde ocorre um momento de aprendizado criativo e divertido, ideal para aproximar os jovens e a comunidade escolar no trabalho com tecnologia ainda mais a tecnologia inclusiva. Um poster da ação das oficinas de Libras e o uso do reglete foi divulgado durante um evento em Ji-Paraná – xii seminário de educação – SED pela acadêmica que desenvolveu a ação – RESISTÊNCIA ORIGINÁRIA POVOS INDÍGENAS E PAULO Freire).

[...] o desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de seu *ver o professor como aluno* ao seu *ver-se como professor*. Isto é, de construir a sua identidade de professor. Para o que os saberes da experiência não bastam.

Outro ponto abordado nesse planejamento foi a compreensão pelos licenciandos de que eles deveriam considerar um planejamento pautado nas diversidades que enfrentariam no ambiente escolar, sobretudo porque ensinar para uma classe supostamente homogênea é perpetuar uma formação excludente. Brandão (1985) destaca que “[...] o reconhecimento da diferença é a consciência da alteridade: a descoberta do sentimento que se arma dos símbolos da cultura para dizer que nem tudo é *o que* eu sou e nem todos são *como* eu sou”.

As diferentes acessibilidades foram abordadas tendo como referência a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), os estudos de Sasaki (2010), e em específico houve a ênfase na acessibilidade atitudinal, uma vez que esta é essencial para a efetivação do processo de inclusão. Mendes, et al., destacam o papel do professor neste processo ao afirmarem que:

[...] está sob a dependência da atitude dos professores, de sua capacidade de ampliar as relações sociais a partir das diferenças nas salas de aula e de sua predisposição para atendê-las, eficazmente. Para tanto, professores e demais membros da equipe escolar necessitam contar com um repertório de conhecimentos específicos, enfoques pedagógicos, métodos, materiais didáticos adequados e tempo suficiente para dispensar atenção a todos os alunos, inclusive aqueles com necessidades especiais. (Mendes, et al. 2010).

No desenvolvimento dos projetos, ocorreu uma ação direcionada para a capacitação de 07(sete) licenciandos bolsistas, tratou-se de uma oficina para o uso da impressora Braille que foi orientada pela bibliotecária do *campus*, parceira no projeto, sendo ministrada por um acadêmico do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS). Complementando a ação, os bolsistas assistiram a uma palestra sobre a interação dos alunos com Baixa Visão/Cegueira com os demais acadêmicos participantes.

Nessa capacitação foi possível compreender as dificuldades dos alunos que fazem uso do Braille e o quanto é essencial que as instituições de ensino invistam em tecnologias assistivas, favorecendo o ensino/aprendizagem desse público, uma vez que estas [...] contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão. (Bersch & Tonolli, 2008).

Durante a capacitação foi possível conhecer as diversas funções da impressora Braille e entender como usar essa ferramenta para imprimir materiais para alunos que necessitam e que não possuem essa ajuda das instituições de ensino nas quais estão matriculados.

Outra ação realizada no projeto foi a palestra “Autismos: O uso terapêutico da *CANNABIS MEDICINAL*” que foi desenvolvida no dia 23-09-2019, no auditório do IFRO, sendo explanada junto aos acadêmicos do curso Licenciatura em Química e ADS. Os palestrantes foram os membros da *ACAMERO* (Associação de *Cannabis* Medicinal de Rondônia). A palestra esclareceu ao público sobre o uso terapêutico da *cannabis*, permitindo um novo olhar pelos ouvintes, visto que na sociedade ainda prevalece uma visão estigmatizada sobre a relevância deste tratamento e a luta dos pais para terem acesso a este recurso para seus filhos (as). Os espectadores demonstraram muito interesse em cada tópico, levantando questionamentos durante a explanação dos palestrantes. Houve a participação de 84 estudantes.

A primeira palestra educativa realizada pelos alunos da Licenciatura teve como tema Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), sendo ministrada para os alunos do ensino médio integrado em Química do *IFRO* e para alunos e funcionários da escola Maria Goretti no município de Nova União – RO.

No decorrer das palestras houve interação por parte dos alunos e funcionários de ambas as instituições de ensino que, devido ao fato de desconhecerem o tema, ficaram curiosos, sobre cada aspecto apresentado, esse interesse ressaltou a necessidade do projeto tanto para disseminar informações a respeito do assunto quanto para compartilhamento de experiências.

O enfoque na linguagem digital e na produção de material didático foi destaque na Oficina “Linguagem digital: diferentes tipos de mídias no processo de ensino-aprendizagem do ensino de Química na educação inclusiva”. Esta oficina teve como objetivo divulgar possibilidades de atuação do professor de química junto aos EPAEE, demonstrando diferentes meios de interação que poderiam ser utilizados para disseminação de informação e sensibilização de públicos diferenciados, aumentando o alcance sobre a Química na educação inclusiva. Foram produzidos “memes” e arquivos que abordavam a produção do material didático.

Todo o conteúdo foi pensado para atrair usuários que geralmente não conhecem esse tema. O perfil na rede social Instagram teve um número considerável de acessos e seguidores das mais diferentes faixas etárias em apenas três dias.

No município de Jaru/RO, no Clube de Mães, foram realizadas duas oficinas pedagógicas ministradas pelas acadêmicas do curso LQ e uma intérprete do município. A primeira trabalhou com um jogo de memória em LIBRAS e a segunda ensinou o uso da reglete, ambas foram precedidas de uma abordagem educativa onde as temáticas foram apresentadas aos participantes, constituídos por diferentes faixas etárias.

Durante a utilização dos jogos, percebeu-se uma interação entre os participantes, que recorriam à intérprete e às ministrantes para sanarem suas dúvidas. A participação da intérprete foi essencial para atender os participantes (23 ao todo), que a todo momento questionavam sobre os nomes em Libras do jogo.

Sobre a utilização da reglete, presenciou-se um momento de muita sensibilização e empatia. De início, os alunos aprenderam as letras do alfabeto em Braille e após tentaram escrever seus nomes com a reglete. Também foi oferecida uma segunda atividade, pastas com imagens e figuras foram disponibilizadas para que os alunos colassem os nomes em Braille. Essa ação foi recebida com muita curiosidade pelos participantes (39 ao todo), que de forma surpreendente e mesmo diante das dificuldades, conseguiram utilizar a reglete.

Durante a execução do projeto, houve o convite para que o IFRO participasse do evento Scratch Day em Porto Velho, em parceria com a UNIR. Nesse evento foram ofertadas 8 oficinas, entre elas : Construção do mapa inclusivo da Região Norte, Oficina para uso da reglete, Construção de moléculas com jujubas, Modelos atômicos inclusivos, Quebra-cabeça dos elementos químicos e vidrarias, Pasta de nomes e objetos em Braille, todas ministradas pelos alunos do curso de LQ (aproximadamente 22 alunos), bolsistas do projeto, e (07) mestrandas do MEPE (Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf).

**Figura 2** - Evento Scratch Day.



Fonte: Alice (2019).

Para a participação no evento, uma ampla pesquisa foi realizada pelos acadêmicos a fim de se elaborar um material compatível com a proposta do espaço *maker*, o resultado das pesquisas resultou em atividades adaptadas de experiências já relatadas, e a idealização de materiais pedagógicos inéditos. Dentre os materiais a serem produzidos durante as oficinas estava a proposta da demonstração da teoria dos modelos atômicos, Imagem 2, confeccionada basicamente com massa de modelar e barbante.

O evento foi realizado no shopping em Porto Velho, os visitantes puderam interagir com os bolsistas e participar das atividades que estavam sendo oferecidas. A demanda de participantes excedeu as expectativas, todos se mostraram muito interessados em participar e entender a finalidade de cada proposta.

Dúvidas sobre os diversos temas inclusivos foram sanadas e os participantes aprenderam sobre inclusão se divertindo e ao fim da atividade levavam o material produzido. Um fato interessante se refere ao envolvimento dos pais nas atividades, embora estas tenham sido idealizadas para o público infantil, os responsáveis acompanharam e se envolveram na ação proposta.

Para o fortalecimento da inclusão na nossa sociedade, entendemos que ações que envolvam toda a família são essenciais, a autora Werneck, reforça que essa questão deve ser discutida em todos os ambientes, ela afirma que a:

Inclusão deve ser assunto de sala de aula, da mesa de jantar, de conversa de botequim, de papo de beira de praia, de churrasco aos domingos, de reuniões de empresários, do discurso e da prática diária dos políticos e dos governantes e, até arrisco: das conversas românticas dos namorados preocupados em não repetir com seus futuros filhos os erros que transforma o homem num *expert* na arte de excluir. Excluir dos idosos às pessoas com deficiência, dos negros às mulheres, dos aparentemente normais aos considerados loucos. (Werneck, 2009).

A semana intitulada “Todos Pela Inclusão”, ocorreu entre os dias 30 de setembro a 04 de outubro de 2019, neste período (Figura 3) foram ofertadas 15 palestras e 15 oficinas, aos alunos dos cursos técnicos integrados de química, florestas e informática do *IFRO Campus Ji-Paraná*.

**Figura 3** - Atividade realizada na semana Todos Pela inclusão (elaboração dos livros em feltro com músicas infantis).



Fonte: Alice Cristina (2019).

As propostas para as oficinas foram demandas apresentadas pelo centro, sendo produzidos: Alfabeto ilustrado, Caixas alfabetizadoras, Livros contendo músicas infantis ilustradas (Imagem 3), confeccionados em feltro, e material destinado para a área da piscina (povos e foguetes elaborados com garrafas pets).

No decorrer da semana, os bolsistas ministrantes das oficinas contaram com o apoio do Centro de Autismo que enviou professores para acompanhá-los durante a execução das atividades. Ao fim de cada oficina realizada, os professores do Centro relatavam para a coordenadora do projeto como os ministrantes bolsistas conduziram as palestras e oficinas. Essa ação contribuiu para a avaliação dos bolsistas envolvidos.

A semana “Todos Pela Inclusão” mobilizou toda a instituição, os alunos se envolveram nas atividades e se interessaram em saber o destino dos materiais produzidos. Durante a confecção dos materiais questionavam se o que estavam realizando estava correto, demonstrando preocupação com a elaboração de um material de qualidade.

Percebemos ainda que ações que promovem a inclusão, divulgando o conhecimento junto aos estudantes da educação básica são bem aceitas, e devem ocorrer o quanto antes no ambiente educacional para se quebrar os preconceitos tão enraizados na nossa sociedade, uma vez que é comum percebermos que “A pessoa sob o rótulo de deficiente é aquela a quem a sociedade não se dirige diretamente, a quem não se reconhece o direito de falar de si e por si. O rótulo da deficiência afirma a normalidade e, conseqüentemente, nega a diversidade, tendo em sua base o preconceito. O rótulo aplicado a pessoas é negação da possibilidade de vida ética.” (Raad & Tunes, 2011).

É preciso esclarecer aos alunos que estudam com os EPAEE que compartilhar do mesmo ambiente educacional é ampliar a aprendizagem de ambos os grupos, é proporcionar uma reflexão profunda sobre o princípio da alteridade, é discutir que o respeito ao outro é muito mais que a prática de um suposto “ato de bondade” realizado pelos estudantes considerados normais em relação aos alunos com deficiência ou outros grupos representados no ambiente escolar. Werneck (2009) destaca: “Uma sociedade inclusiva tem compromisso com as minorias e não apenas com as pessoas deficientes. Tem compromisso com ela mesma porque se auto exige transformações intrínsecas [...]”.

Em continuidade, o projeto também visou discutir a Educação Especial numa Perspectiva Inclusiva junto aos professores do *Campus* (público interno) e demais que atuavam no município (público externo) oportunizando uma formação continuada a esse grupo de profissionais que atuavam de forma mais direta com os EPAEE.

Para a efetivação da proposta foi promovido o I Simpósio de Inclusão e Diversidade; discutindo saberes para a educação inclusiva na perspectiva das relações étnico-raciais, da diversidade sexual e das pessoas com deficiências.

O evento ocorreu no dia 18 de novembro de 2019, e foi aberto a 80 participantes, e contou com dois palestrantes da UNIR e uma do IFRO – *Campus* Calama. As questões norteadoras para as apresentações foram: Quais são os saberes necessários para Educação das Pessoas com Deficiência?; As relações étnico-raciais na educação e Como abordar a educação sexual na escola?

Quanto à realização do evento, vimos o quanto se fazem necessárias formações contínuas e em exercício aos profissionais que atuam junto aos EPAEE. Essas formações continuadas são defendidas por Libâneo (2008). O autor destaca que a principal atividade do professor é o ensino, sendo assim é esperado que as práticas exercidas por esses profissionais possam contemplar os EPAEE.

Corroborando Menezes (2009, p. 207), afirma o papel decisivo do professor na inclusão dos estudantes, pois é este que efetivamente “[...] decide as prioridades, do que trabalhar, o que enfatizar e os significados que dará aos conteúdos e procedimentos.”

A última ação ocorreu em dezembro, após o encaminhamento ao DEPEX de um memorando com um adendo informando da parceria firmada entre o IFRO e os proponentes do projeto 1ª Corrida e Caminhada Natalina Ji-Paraná que objetivou o reconhecimento do esporte como canal de socialização positiva e fator de inclusão social. Esse último projeto foi idealizado pelo Centro de Autismo e pela instituição Crescer Espaço de Desenvolvimento Infantil. A corrida teve como público-alvo pessoas com desenvolvimento atípico, idosos, profissionais do atletismo, profissionais de educação física e comunidade em geral. Estimou-se a participação de 200 inscritos.

#### 4. Considerações Finais

À medida que as palestras eram ofertadas, as oficinas concluídas e a produção dos materiais elaborados, foi possível inferir que o projeto alcançou seus objetivos. As ações de pesquisa demandaram dos estudantes a revisão bibliográfica das temáticas desenvolvidas, o ensino se concretizou nos momentos das palestras e da elaboração dos materiais, e a extensão se fortaleceu no momento que as ações contemplaram outras instituições.

Este projeto possibilitou um aprendizado prático do ambiente escolar, pois a maioria dos ministrantes das palestras foram os discentes do curso de Licenciatura em Química. Além do aprendizado prático, os acadêmicos levavam consigo o conhecimento adquirido dentro das salas de aula e puderam transmiti-los aos participantes das palestras e oficinas, o que contribuiu ainda mais para o processo de aquisição de conhecimento.

Essa ação conjunta nos levou a compreensão de que ações extensionistas contribuem efetivamente na interação dos acadêmicos com os alunos (público externo) matriculados nas redes regulares de ensino como em demais instituições, estreitando os laços entre institutos/universidades e as associações parceiras.

Neste sentido, as palestras educativas e as oficinas pedagógicas com vistas à produção de tecnologias assistivas são altamente eficazes. As instituições formadoras ao proporem um ensino que extrapola os muros escolares, permitem que o licenciado relacione o vivenciado nos bancos escolares com a prática social.

Torna-se relevante destacar que este relato de experiência contribui para a indissociabilidade entre o ensino, extensão e pesquisa, pois permite aos envolvidos conhecerem outras realidades, abrindo possibilidades para eventuais pesquisas e debates relacionados aos diversos campos de abrangência da educação inclusiva.

Por fim, ressaltamos a importância dessas ações para construção de uma sociedade mais inclusiva, sendo necessário que a instituição formadora continue fomentando projetos, principalmente integradores, na área da inclusão bem como contemple em seu currículo discussões permanentes sobre a necessidade da Educação Especial numa perspectiva inclusiva.

#### Referências

Bersch, R., & Tonolli, J. C. (2008). *Introdução ao conceito de tecnologia assistiva e modelos de abordagem da deficiência*. Bengala Legal. <http://www.bengalalegal.com/tecnologiaassistiva#:~:text=Tecnologia%20Assistiva%20%C3%A9%20um%20termo,promover%20Vida%20Independente%20e%20Inclus%C3%A3o>.

Blanco, R. (2004). A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: Coll, C., Marchesi, A., & Palacios, J. *Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais*. (2ª ed. pp. 28-44). Artmed.

- Brandão, C. R. (1985). *Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural*. Brasiliense.
- Brasil. Presidência da República. Casa Civil. (2015). *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Casa Civil. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm).
- Dechichi, C., Silva, L. C., & Ferreira, J. M. F. (Org.). (2012). *Curso Básico: Educação Especial e atendimento educacional especializado*. EDUFU.
- Instituto Federal de Rondônia (2019a). *Edital nº 7/2019/JIPA - CGAB/IFRO, de 11 de março de 2019*. Auxílio à promoção de projetos, cursos e eventos educacionais, culturais, científicos e tecnológicos – Campus Ji-Paraná. IFRO.
- Instituto Federal de Rondônia (2019b). *Edital nº 8/2019/JIPA - CGAB/IFRO, de 01 de abril de 2019*. Auxílio à promoção de Eventos Educacionais, Culturais, Científicos e Tecnológicos – Campus Ji-Paraná. IFRO.
- Libâneo, J. C. (2008). *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Alternativa.
- McLaren, P. (1997). *Multiculturalismo crítico*. Cortez.
- Mazzota, M. J. S. (2011). *Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas*. (6ª ed.). Cortez.
- Mendes, E. G. (2006, setembro-dezembro) A radicalização do debate sobre inclusão no Brasil. *Revista Brasileira de Educação* [online], 11(33), 387-405. <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a02v1133.pdf>
- Mendes, E. G. et al. (2010). Professores de educação especial e a perspectiva da inclusão escolar: uma nova proposta de formação. In: Mendes, E. G., & A. M. (Org.). *Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva*. (pp. 61-78). Junqueira & Marin.
- Menezes, M. A. (2009). Currículo, formação e inclusão: alguns implicadores. In: Feldman, M. G. (org.). (pp. 201-219). *Formação de professores e escola na contemporaneidade*. Senac.
- Nóvoa, A. (2009). *Professores: imagens do futuro presente*. Relgráfica.
- Pimenta, S. G. (2012). Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: Pimenta, S.G. (org.). (8ª ed. pp.15-38) *Saberes pedagógicos e atividade docente*. Cortez
- Pletsch, M. D. (2009, janeiro-abril). A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. *Educar em Revista* [online], 25(33), 143-156. <https://revistas.ufpr.br/educar/issue/view/789/showToc>.
- Raad, I. L. F. & Tunes, E. (2011) Deficiência como Iatrogênese. In: Martínez, A.M. & Tacca, M.C.V.R. (pp.15-45). *Possibilidades de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência*. Alínea.
- Sacristán, J. G. (2000). *O currículo uma reflexão sobre a prática*. (3ª ed.) Artmed.
- Santos, L C dos, Amorim, C M FG, & Paula, N L M de. (2020). Concepções de professores sobre educação inclusiva para pessoas com deficiência na EEMTI Dr. José Gondim – Liceu de Iguatu/CE. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9 (4), e137942981. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2981>.
- Sasaki, R. K. (2010). *Inclusão: Construindo uma sociedade para todos*. WVA.
- Souza, R T de, & Miranda, J C (2020). Inclusão e permanência de pessoas com deficiência na escola: um panorama das escolas da Zona Urbana do Município de Itaperuna-RJ. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9 (5), e149953193. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3193>.
- Werneck, C. (2009). *Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva*. WVA.